

# Notas de Pesquisa

## *O Ensino de 2º Grau em Santa Catarina: Um Estudo sobre seu Principal Protagonista — O Jovem Trabalhador\**

**Pesquisadora:** Leda Scheibe

**Instituição:** Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária (FAPEU—UFSC)

**Fonte Financiadora:** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP)

A pesquisa encontra-se em andamento e refere-se à problemática que viemos estudando desde 1986, quando integrados ao programa de investigação nacional denominado "Ensino de 2º Grau no Brasil: caracterização e perspectivas", coordenado pelo INEP.

Na sua primeira parte, a exposição do material investigado parte das seguintes constatações norteadoras:

1. E no ensino noturno que está concentrada a maior parcela de

matrículas do ensino de 2º grau no estado (mais de 70% das matrículas).

2. É especialmente precário o índice de escolarização do jovem catarinense entre 15 a 19 anos (16% em 1990).

3. É a rede estadual de ensino público que atende à grande parcela das matrículas (66% em 1990).

4. A evasão atinge especialmente o ensino de 2º grau noturno (fluxo de entrada e saída dos alunos de 1987 a 1989 — 49% de perda).

•Estas Notas de Pesquisa formam um conjunto com as publicadas no número anterior. Como tal, expõem resultados de trabalhos apresentados no Encontro Latino-Americano sobre Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores (27/9 a 1710/93, Olinda-PE), promovido pelo INEP, pela SEF/MEC e pelo Institute for Education/UNESCO, de Hamburgo.

5. É do setor terciário a grande maioria dos curso profissionalizantes. Dados de 1988 acusavam a existência de 20 cursos profissio- nalizantes do setor primário da economia, 88 cursos do setor secundário e 582 do setor terciário, ao lado de 168 cursos de educação geral. Dos 582 cursos profissio- nalizantes do setor terciário da economia, a maioria é de cursos técnicos de contabilidade.

6. Expandem-se, hoje, os cursos não-profissionalizantes. Nos anos de 1991 e 1992, por exemplo, dos 74 cursos criados no estado, 11 são profissionalizantes (incluídos 6 curso de magistério), sendo os restantes de educação geral).

7. Entre 1987 e 1990 houve, por parte do estado, significativa ampliação da rede pública de escolas secundárias, com o fecha- mento de muitos colégios cenecistas que não resistiram à presença de escolas públicas nas mesmas ci- dades.

8. Destaca-se o alto índice de permanência dos alunos na rede fed- eral de ensino.

Na segunda parte, a expo- sição do material investigado relata

o que se pode chamar de um "estudo exploratório": a escola e o aluno de 2º grau noturno em Florianópolis. Buscar dados na escola foi uma forma encontrada para melhor conhecer o jovem que ali estuda: visita à escola, entrevistas, parti- cipação em reuniões, conversas na sala dos professores, convivência com os alunos. Esta inserção revelou a dramática condição de funcionamento da rede de ensino noturno de 2º grau c do estado de marginalização ao qual é historica- mente submetido o jovem brasileiro, e catarinense em particular, oriundo das classes subalternas que, apesar de tudo, teima em sonhar como um futuro e um mundo melhores. A desesperança dos professores é notável. Entre os estudantes, estão sempre presentes a esperança e a confiança em novas saídas: a idéia de "construir juntos" a escola, a importância do "relacionamento das partes", do "diálogo"... Poucos professores, porém, parecem acre- ditar que dias melhores virão.

A grande interrogação que marca uma ainda precária conclusão dos estudos é a seguinte: pelas suas condições de funcionamento, como

a escola de 2º grau noturno, ela mesmo fruto da desigualdade social, poderá contribuir para a superação desta condição histórica?

O jovem que frequenta a escola noturna espera que o curso lhe dê possibilidades de superar as limitações da sua situação de classe: este é o sonho; um sonho, porém, que às vezes se torna um pesadelo. A escola noturna tende a ser pesada,

monótona, cansativa. As aulas não são atraentes. Raras vezes o jovem encontra nela estímulo para o desenvolvimento da sua responsabilidade, autonomia e criatividade. E este jovem que frequenta a escola noturna é paradigmático: a sua condição de trabalhador, em potencial ou real, é ainda o ponto de partida para encontrar a escola possível e necessária.